

## Assistência de Enfermagem a Mulher Acometida de Violência Sexual: Uma Revisão Integrativa<sup>1</sup>

RAQUEL MONTEIRO DE SOUZA

Acadêmica de enfermagem | Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

VALESCA YASMIM DA SILVA DE OLIVEIRA

Acadêmica de enfermagem | Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus-AM, Brasil

### Abstract

*Sexual violence against women is a case of public health and with each passing year the numbers are increasing. In this way, it is more and more recurrent women in this state to come to the health units and the first to deal with this type of patient is the nursing professional. This research aimed to analyze nursing care for women in the face of cases of sexual violence against women. This is an integrative literature review study of articles published between the years 2015 to 2020 in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Databases of nursing (BDENF). At the end of the research process, 10 articles remained that met the purpose of the research. At the end of this analysis, the following questions were obtained as a result: 1. There are health protocols that must be followed to attend this type of patient at all stages. 2 nursing has a primordial role at this moment, since nursing is the patient's main reception. 3. In most cases, the patient does not forget what happened, however, with the necessary reception, the feeling of fear diminishes. Thus, it is concluded that the nursing care for this*

---

<sup>1</sup> *Nursing assistance to women affected with sexual violence: an integrative review / Assistência de enfermería a mujeres afectadas de violencia sexual: una revisión integrativa*

*type of patient must be welcoming and particular for each one, it is understood that in this case the nurse is the most suitable for this type of procedure.*

**Keywords:** Nursing; Sexual violence; Fear; Reception.

## **Resumo**

*A violência sexual a mulher é caso de saúde pública e a cada ano que se passa os números só aumentam. Desta forma é cada vez mais recorrente mulher neste estado se apresentarem nas unidades de saúde e os primeiros a lhe darem com este tipo de paciente é o profissional de enfermagem. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a assistência de enfermagem a mulher frente aos casos de violência sexual contra a mulher. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura dos artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020 na Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados da enfermagem (BDENF). Ao final do processo de pesquisa restaram 10 artigos que atenderam ao propósito da pesquisa. Ao final desta análise obteve como resultado as seguintes questões: 1. Existem protocolos de saúde que devem ser seguidos para atender este tipo de paciente em todas as fases. 2 a enfermagem tem um papel primordial neste momento pois parte da enfermagem o principal acolhimento da paciente. 3. Na maioria dos casos a paciente não esquece o que aconteceu contudo com o acolhimento necessário a sensação de medo diminui. Desta forma conclui-se que o atendimento de enfermagem para com este tipo de paciente deve ser de forma acolhedora e particular para cada uma entende-se que neste caso a enfermeira seja a mais indicada para este tipo de procedimento.*

**Palavras-chave:** Enfermagem; Violência sexual; Medo; Acolhimento.

## **Resumen**

*La violencia sexual contra las mujeres es un caso de salud pública y cada año que pasa, las cifras aumentan. De esta forma, cada vez son más las mujeres de este estado que acuden a las unidades de salud y la primera en atender este tipo de pacientes es la profesional de enfermería. Esta investigación tuvo como objetivo analizar la atención de enfermería a la mujer ante casos de violencia sexual contra la mujer.*

*Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura de artículos publicados entre los años 2015 a 2020 en la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Bases de Datos de Enfermería (BDENF). Al final del proceso de investigación, quedaron 10 artículos que cumplieron con el propósito de la investigación. Al final de este análisis, se obtuvieron como resultado las siguientes preguntas: 1. Existen protocolos de salud que se deben seguir para atender a este tipo de pacientes en todas las etapas. La enfermería tiene un papel primordial en este momento, ya que la enfermería es la principal recepción del paciente. 3. En la mayoría de los casos, el paciente no olvida lo sucedido, sin embargo, con la recepción necesaria, la sensación de miedo disminuye. Así, se concluye que la atención de enfermería para este tipo de pacientes debe ser acogedora y particular para cada uno, se entiende que en este caso la enfermera es la más idónea para este tipo de procedimiento.*

**Palabras clave:** Enfermería; Violencia sexual; Miedo; Recepción.

## INTRODUÇÃO

A lei Maria da Penha, em 07 de agosto de 2006, define a violência doméstica e familiar contra a mulher como: qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Como violência física ficou definida qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal. A violência psicológica resulta de qualquer conduta que cause danos emocional e diminuição da autoestima ou que prejudique e perturbe o bem-estar. É violência sexual qualquer conduta que a constranja a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força. A violência moral é qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria (PACHECO et al. 2017).

O profissional de enfermagem precisa ter um preparo para cuidar das mulheres vítimas de violência sexual, as pacientes acabaram de passar por um trauma, e isso requer bastante profissionalismo e acima de tudo uma atenção especial por parte da equipe que irá atendê-

la, pois o aprimoramento e a educação permanente são elementos essenciais para a capacitação, que refletem positivamente na atuação profissional (DELZIOVO et al. 2018).

É comum que mulheres que sofreram abuso sexual procurem primeiramente os serviços de saúde, ao invés dos serviços da polícia. O transtorno dessa violência chega ao serviço de saúde diariamente e devido a essa triste realidade, os profissionais da área devem estar instruídos e qualificados para prestar atendimento, acompanhamento de qualidade, orientações e cuidados com as vítimas (ZUCHI et al. 2018).

As consequências podem se manifestar de diferentes formas como doenças no sistema digestivo, circulatório, dores e tensões musculares, uso de entorpecentes, distúrbios menstruais, suicídio que poderá levar ao assassinato, tanto da vítima quanto do agressor (NUNES;LIMA; MORAIS. 2017).

Sendo a enfermagem, como a ciência do cuidar, vem ao longo das últimas décadas, buscando aprofundar discussões sobre sua prática, reconhecendo que o cuidar é um processo e, dessa forma, em evolução e sujeito às mudanças que ocorrem no sistema de saúde e no modo de significância para o ser cuidado. Entre aqueles a serem cuidados, está à mulher que foi violentada sexualmente, violência que tem sido apontada como um problema histórico, social e mundial, que tem aumentado de maneira assustadora, tornando-se motivo de preocupação dos países, de estudiosos, de autoridades, e por vários campos de estudos (TRIGUEIRO et al. 2015).

A mulher, por ser alvo preferencial desse tipo de violência, tem merecido a atenção por parte de profissionais, principalmente os de enfermagem que, na sua trajetória prática e em qualquer ambiente de trabalho, podem defrontar-se com essa situação, exigindo conhecimento específico e habilidade para realizar esse cuidar como expressão humanizada da enfermagem, com poder transformador, que deve ser sentido e vivido por parte de quem cuida e de quem é cuidado (CAVALCANTI et al. 2015).

Desta forma tal justificativa é a reflexão acerca do cuidar em Enfermagem à mulher vítima de violência sexual, nas dimensões da técnica de acolhimento e da existência humana. Buscando mostrar a prática de assistência ao cuidado. A mulher vítima de violência sexual tem a preferência da atenção dos profissionais de Enfermagem com o

cuidado humanizado, que possa ajudá-la atendendo as necessidades, que deve ser sentido e vivido por parte de quem cuida e de quem é cuidado. Portanto, a prática da Enfermagem ainda visa discutir os modos de cuidar a mulher vítima de violência sexual e aprofundar conhecimentos que ajudem no exercício de modo que esse atendimento aconteça de forma singular e específica. O primeiro contato do profissional de Enfermagem é com a vítima de violência.

Diante do exposto o presente trabalho objetivou analisar a assistência de enfermagem a mulher frente aos casos de violência sexual contra a mulher, ao mesmo tempo entender como a violência sexual afeta a vida da paciente e como o enfermeiro pode ajudar no biopsicossocial da mulher perante a vulnerabilidade.

## **METODOLOGIA**

Para realização deste trabalho foram consultados bancos de dados especializados e com diversidade de autores que adentravam na temática proposta e correlacionados a violência sexual contra a mulher e o papel da enfermagem diante disso, sendo assim o estudo de cunho de revisão integrativa, analisando e buscando trabalhos acadêmicos, citando os que melhor se encaixar a proposta deste artigo (CASSARIN et al, 2020).

A análise baseou pela pesquisa um total de 30 periódicos incluindo a taxonomia NANDA para coleta de dados, com o foco apresentado nos estudos relacionados, sobre os procedimentos e condutas de enfermagem.

A coleta de dados foi realizada com artigos entre 2015 a 2020 nas bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Publisher Med line (PUBMED), SciVerse Scopus (SCOPUS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se os seguintes descritores e palavras-chave: “ estupro com mulher”. “Violência Sexual”, “cuidados biopsicossocial”, “Diagnóstico Nanda” e em todo o contexto dos artigos “ Assistência de enfermagem”

A partir da coleta de dados, localizaram-se 20 artigos que foram submetidos à primeira etapa de avaliação por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos no protocolo de

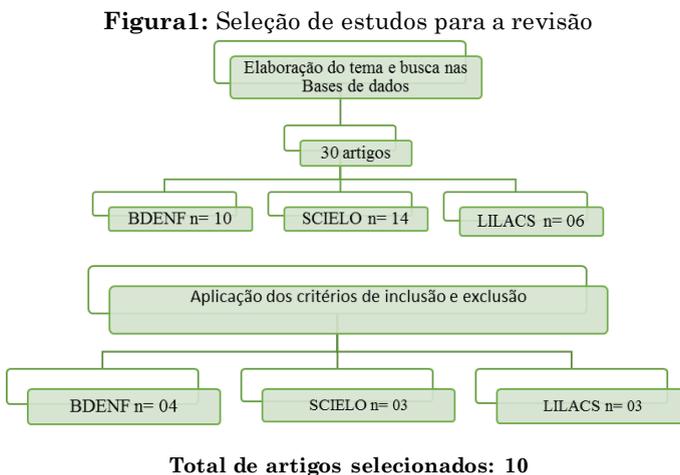
pesquisa e na segunda etapa, procedeu-se a leitura completa dos 10 estudos para identificar aqueles que respondiam satisfatoriamente à questão de pesquisa e/ou tinham pertinência com o objetivo do estudo.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos de pesquisa original publicados de forma completa, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto e os descritores e/ou palavras-chave listados no protocolo previamente validado.

Os artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicatas e automaticamente excluídos. A análise e a interpretação dos dados foram feitas de forma organizada por meio da visualização dos dados título do estudo, ano de publicação, periódico e objetivo, desta forma obtemos os resultados esperados.

## RESULTADOS

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 50 artigos, os quais se referiam as seguintes palavras chaves: Violência sexual; Enfermagem; Humanização; Mulher. Posteriormente à leitura dos resumos, apenas 30 estudos avaliados foram selecionados para serem incluídos na leitura crítica e integral. Por fim, restaram 10 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Verificou-se que, o maior número de artigos foi encontrado na base de dados BDENF, seguido pelos periódicos LILACS e SCIELO conforme demonstrado na figura 1.



Desta forma os artigos selecionados foram agrupados para análise conforme mostra abaixo, sendo o quadro levando em consideração o nome dos autores e ano, título do documento e as considerações sobre cada um.

**Quadro 1.** Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Autor	Revista	Título do documento	Considerações
BARROS, Luciana de Amorim et al. (2015)	Rev. esc. Enferm. USP [online].	Vivência de (des)acolhimento por mulheres vítimas de estupro que buscam os serviços de saúde.	O atendimento recebido nos serviços de saúde favorece um processo de revitimização da mulher, que já carrega os traumas provenientes do estupro. Faz-se necessário refletir acerca das práticas de cuidado direcionadas às mulheres vitimadas sexualmente.
BATISTETTI, Luciana Teixeira; DE LIMA, Maria Cristina Dias; SOUZA, Silvana Regina. (2020)	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.	A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná.	A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná.
DUMONT, Lígia Sant'Ana et al. (2019)	RESU –Revista Educação em Saúde	Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: realidade e desafios	Notou-se, portanto, a necessidade do cumprimento da Norma Técnica pelos profissionais da saúde a fim de que preconceitos, despreparo e desinformação não potencializem as sequelas deixadas nas mulheres violentadas, garantindo, assim, um atendimento justo e holístico.
FELTRIN, Brenda; TOSO, Luciane da Silva; CHEFFER, Maycon Hoffmann. (2019)	Revista Scientia Varia	Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas.	Para garantir a continuidade do atendimento e fortalecimento das ações realizadas pelos enfermeiros, se fazem necessárias políticas públicas e serviços de saúde que garantam a total segurança às vítimas, bem como maior preparo de todos os profissionais envolvidos
FERREIRA, Patrícia Chatalov et al. (2020)	Rev enferm UFPE on line	Caracterização dos casos de violência contra mulheres.	Permite-se, pela notificação, quando realizada de forma completa e adequada, conhecer o perfil da violência, a identificação dos fatores de risco e o planejamento de estratégias que visam à prevenção, proteção e assistência de qualidade às vítimas de violência contra a mulher.
FORNARI, Lucimara Fabiana; LABRONICI, Lilianna Maria. (2018)	Cogitare Enferm.	O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência Sexual: uma possibilidade de cuidado.	A pesquisa propiciou a construção do conhecimento relacionado à resiliência das mulheres vítimas de violência sexual, e mostrou a importância da incorporação do tema no ensino e na prática de cuidado de enfermagem.
JESUS, Selimar Santana et al. (2019)	ReBIS [Internet].	Acolhimento de enfermagem às	Uma equipe de enfermagem capacitada para atuar nessa situação de vulnerabilidade pode e muito contribuir para que as vítimas possam

		<p>denunciar seus agressores e despertarem para uma nova vida, longe dos abusos e até mesmo dos locais onde aconteciam tais atos, gerando assim uma melhora na autoestima das vítimas para possivelmente ajudarem outras a denunciarem os casos semelhantes.</p>
<p>MOTA, Juliana Arrais; AGUIAR, Ricardo Saraiva. (2020)</p>	<p>Nursing</p>	<p>Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual.</p>
<p>PETRICIO, Paloma. (2019)</p>	<p>Revista Saúde-UNG-Ser</p>	<p>Acolhimento de enfermagem às pessoas vítimas de violência sexual.</p>
<p>SANTOS, Beatriz Barcellos; DIAS, Leticia de Abreu; CARVALHO, Aline Cunha. (2019)</p>	<p>Revista Interdisciplinar Pensamento Científico</p>	<p>Atuação da enfermagem diante aos cuidados às mulheres vítimas da violência sexual.</p>
		<p>Torna-se necessário uma abordagem indireta do enfermeiro às mulheres através de questionamentos sobre a ocorrência de violência sexual, bem como a incorporação da temática na graduação e realização de educação permanente aos profissionais.</p> <p>Compreende-se que ainda existem obstáculos para efetivação das políticas de assistência às mulheres vítimas de estupro e os profissionais de saúde necessitam de capacitação e ambiente adequado para assisti-las. Existe uma lacuna na produção científica acerca da percepção da mulher sobre o atendimento de violência sexual relacionando segurança pública e saúde no território nacional. Considera-se que por se tratar de um tema com carga emocional, somado a hospitalização e a fragilidade da vítima, o enfoque psicossocial é mais significativo no contexto do cuidado.</p> <p>A violência sexual contra a mulher é um ato impactante na vida da mesma, trazendo traumas tanto físicos quanto mentais, onde o enfermeiro realiza medidas protocoladas multidisciplinares, fazendo com que a vítima receba cuidados que contribuem diretamente não só para o tratamento, mas sobretudo na amenização da dor moral e emocional, a que foi submetida</p>

## DISCUSSÕES

Os artigos demonstram que a violência contra a mulher é que cresce em passos acelerados muitas vezes por causa do parceiro, outras por ciúme, outras por maus tratos domésticos e mesmo assim é importante frisar que violência contra a mulher é crime.

Há dois conjuntos de fatores considerados condicionantes e precipitantes da problemática. Os elementos condicionantes manifestam-se por meio de opressões perpetradas pelas desigualdades de ordem econômica, machismo, instituições discriminatórias à mulher e efeitos da educação que privilegia o gênero masculino em detrimento ao feminino. Em relação aos elementos precipitantes, destacam-se o uso de álcool e substâncias tóxicas, além do estresse e cansaço, que podem desencadear o descontrole emocional e provocar episódios de agressão (DUMONT et al. 2019).

A violência pode estar presente em todos os âmbitos da vida e se manifestar sob diferentes formas e inúmeras circunstâncias. Neste contexto, dentre as diversas situações em que as mulheres são vítimas, destacam-se, mais frequentemente, aquelas ocorridas no espaço socialmente estabelecido para o sexo feminino: o espaço privado, a família e o domicílio (PETRICIO. 2019).

Muito frequentemente, traduz-se em diversas repercussões para a saúde das mulheres e na sua qualidade de vida. A violência conjugal e o estupro têm sido associados a maiores índices de suicídio, abuso de drogas e álcool, queixas vagas, cefaleia, distúrbios gastrointestinais e sofrimento psíquico em geral. Em relação à saúde reprodutiva, tem sido associada às dores pélvicas crônicas, às doenças sexualmente transmissíveis, como síndrome de imunodeficiência humana adquirida (HIV/AIDS), além de doenças pélvicas inflamatórias e gravidez indesejada (SANTOS; DIAS; CARVALHO. 2019).

Atualmente, o problema de saúde pública é tipificado como crime, com a finalidade de proteger as vítimas e punir os agressores, bem como, reduzir os índices destes agravos. Objetivando garantir os direitos da mulher na sociedade, foi sancionada a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como “Lei Maria da Penha”, que entrou em vigor em 22 de setembro do mesmo ano. De acordo com a referida Lei, ações de saúde precisam ser planejadas e implementadas com vistas a prestar cuidado às vítimas e reduzir os índices de criminalidade no país (BARROS et al. 2015).

Contudo, a atenção às mulheres em situação de violência ocorre de maneira fragmentada e pontual. Nesse sentido, o acolhimento da mulher em situação de violência é um grande desafio, que se impõe diante desta realidade, requerendo esforços conjuntos de todos os setores sociais para que o atendimento à mulher vítima de violência de gênero seja realizado de forma humanizada e ética (MOTA; AGUIAR. 2020).

A violência sexual é um fenômeno universal, no qual não há restrição de sexo, idade, etnia ou classe social, que ocorreu no passado e ainda ocorre, em diferentes contextos ao longo da história da humanidade. Embora atinja ambos os sexos, as mulheres jovens e adolescentes apresentam um risco mais elevado de sofrerem esse tipo de agressão do que os homens (JESUS et al. 2019).

A OMS define a “violência sexual como qualquer ato sexual tentado ou consumado sem a concordância da vítima, exercido por meio coercitivo ou intimidatório, com emprego da força física, ameaça, armas ou temor psicológico” (BATISTETTI; DE LIMA; SOUZA. 2020).

A violência sexual, em particular o estupro, atinge principalmente meninas, adolescentes e mulheres jovens em todo o mundo. Os estudos sobre o tema indicam que, na maioria das situações, ela é praticada por parentes, pessoas próximas ou conhecidas, o que torna esse crime mais difícil de ser denunciado. Avalia-se que menos de 10% dos casos desse tipo de abuso sejam denunciados (FORNARI; LABRONICI. 2018).

A violência sexual tem sequelas devastadoras nas esferas física e mental, em curto e longo prazo. Entre as consequências físicas imediatas estão a gravidez, infecções do trato reprodutivo e doenças sexualmente transmissíveis (DST). Em longo prazo, essas mulheres podem desenvolver distúrbios ginecológicos e na esfera da sexualidade. Mulheres com história de violência sexual têm maior vulnerabilidade para sintomas psiquiátricos, principalmente depressão, pânico, sómatização, tentativa de suicídio, abuso e dependência de substâncias psicoativa (BARROS et al, 2016).

Nos últimos anos, percebe-se um aumento expressivo de mulheres em situação de violência sexual urbana que apela precocemente aos serviços de saúde. Além do que, se nota maior adesão ao seguimento ambulatorial, o que permite oferecer cuidados em saúde, incluindo-se diretamente atenção no campo da saúde mental (FORNARI; LABRONICI. 2018).

A violência sexual abrange uma série de fatores, que vai do assédio sexual à exploração sexual, que é considerado como estupro. Tendo como seu maior agressor os homens, parceiros fixos e/ou pessoas próximas, fazendo com que a vítima acabe não denunciando o abuso sofrido. Com grande crescimento e repercussão desse ato covarde e desumano que foi criado a lei Maria da penha, a qual dispõe de mecanismos suficientes e eficientes para coibir a prática de violência contra a mulher, cuja a pena varia de um a três anos de detenção, e ainda, medidas que vão desde a remoção do agressor do domicílio à proibição de sua aproximação da mulher agredida.

O cuidado de enfermagem à mulher Agredida primeiro diz respeito ao fato de a mulher não denunciar a agressão sofrida, seja ela

física ou psicológica. Após o fato, há predomínio de uma qualidade tradicional da assistência. Há, ainda, a influência do modo como foram construídas as identidades de gênero, penetradas de modelos que designam, para as mulheres, lugares de obediência e submissão. Esses três aspectos produzem a invisibilidade do impacto da violência sobre a saúde das mulheres (SANTOS et al. 2020).

Observa-se que o acolhimento de enfermagem é mais que afinidades que se formam entre a vítima e os profissionais no cuidado à saúde, não se tratam de uma simples semelhança de prestação de serviço, o acolhimento sugere uma relação humanizada, de escuta individualizada. O cuidado de enfermagem tem um significado especial e é representado não só por procedimentos elaborados e sofisticados, mas também atitudes de sinceridade, como um sorriso, um toque, um abraço (FERREIRA et al. 2020).

Neste contexto, o estudo que objetivou identificar a percepção das vítimas de violência sexual em relação ao acolhimento prestado pela equipe de enfermagem no pronto atendimento de um hospital de referência no Brasil, os resultados mostraram que o cuidado prestado vai além de procedimentos técnicos, acontece um cuidado individualizado com foco às necessidades de cada mulher. Ainda, a postura dos profissionais proporciona sentimentos positivos como segurança e tranquilidade (BATISTETTI; DE LIMA; SOUZA. 2020).

Diante do exposto, reflete-se sobre a importância do acolhimento e de um cuidado individualizado, com ênfase nas necessidades de cada mulher vítima de violência sexual, visto que desta maneira, estas sentem-se mais seguras e assim facilita a abertura do diálogo entre enfermeiro e a vítima. Quando o cuidado se efetiva facilita a abertura do diálogo entre enfermeiro e a vítima possibilitando a compreensão da vítima, ouvi-la com sensibilidade e solidariedade, o que caracteriza a qualidade do cuidado. Sendo assim, o acolhimento no trabalho de enfermagem é no sentido de realizar atitudes humanizadoras que se revelam no ato de receber, escutar e tratar da sua dor (DUMONT et al. 2019).

Em uma pesquisa realizada com enfermeiras que atuam na Unidade Básica de Saúde do município de Campina Grande no Brasil, Baptista et al. (2015) menciona que durante o desenvolvimento do estudo, observou-se ausência de protocolo direcionado para atendimento das vítimas de violência sexual. Esse fato demonstra o despreparo

profissional, criando um ambiente de insegurança, principalmente na abordagem da vítima, no tratamento e no manejo adequado dos casos. Diante disso, faz-se necessário que o enfermeiro aprofunde o conhecimento de modo a promover a qualificação da equipe para o enfrentamento da violência sexual contra as mulheres. Mota e Aguiar, (2020), compreendendo o contexto e auxiliando esta da melhor maneira possível para a resolução e superação do ocorrido.

Nesta premissa, DUMONT et al (2019) desenvolveu um estudo com o objetivo de descrever a experiência obtida no atendimento de acadêmicos de Enfermagem à mulheres vítimas de violência doméstica. Os pesquisadores identificaram que no atendimento a esta mulher, a paciente apenas relatou o caso de violência física, sexual e psicológica quando o profissional responsável pelo atendimento demonstrou empatia e favoreceu o vínculo, vencendo a barreira do medo e constrangimento que envolve grande parte desses casos.

As consequências às mulheres que vivenciam a violência sexual vão desde a contaminação com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez indesejada, aborto inseguro, transtornos psiquiátricos, como Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), transtorno de humor, disfunção sexual, depressão, síndrome do pânico, uso de substâncias psicoativas, e até o suicídio (ZUCHI et al. 2018).

O impacto da violência sexual contra a mulher ultrapassa o aspecto físico, provocando o sofrimento psíquico e emocional que vem refletindo negativamente no desempenho das atividades rotineiras dessas vítimas como consequências ao medo de ter contato com pessoas desconhecidas, evitando outros relacionamentos afetivos, e sexuais, o medo de passar pelo estupro novamente, cometendo com que essas vítimas dependessem de outras pessoas para atividades cotidianas (TRIGUEIRO et al. 2015).

Em relação a notificação, os dados coletados devem ser rigorosamente anotados no prontuário e devem servir de guia para todos os membros da equipe multiprofissional, para evitar que a mulher recontar a história dessa agressão, para logo serem registradas em fichas unificadas e específicas com espaços para as observações de todas as categorias profissionais.

O primeiro acolhimento da mulher ocorre na emergência, e este exige conhecimento teórico/prático por parte dos profissionais

de enfermagem, o qual deve ser composto por entrevista, exame físico e ginecológico, coleta de amostras para diagnóstico de infecções genitais, coleta de material para identificação do provável autor da agressão e o preenchimento da ficha de notificação da Violência sexual (ZUCHI et al. 2018).

Nessa premissa, além da lacuna no relato da mulher ao falar sobre o ocorrido, também existe uma falha no atendimento profissional, visto que estes, em sua maioria, não têm capacitação para este cuidado. Sendo assim, faz-se necessário o aperfeiçoamento e a qualificação dos profissionais de saúde para identificar as inquietas faces da violência que podem estar presentes em seus atendimentos, bem como a adequada notificação dos casos, a qual é eficaz para o enfrentamento desta problemática, pois permite conhecer o perfil da violência, visando o planejamento da assistência integral às vítimas (MOTA; AGUIAR, 2020).

## CONCLUSÃO

A partir da elaboração desta revisão de literatura, verificou-se a atuação do enfermeiro no cuidado prestado às mulheres vítimas de violência doméstica. A enfermagem tem a possibilidade de desconstruir elos de confiança, permitindo assim reconstruir conceitos sobre a violência com a finalidade de reduzir os índices deste agravo e mudar a realidade social. Verificou-se que, para efetivar o cuidado de enfermagem voltado para as necessidades individuais e coletivas, é necessário um planejamento para que seja efetivada uma assistência humanizada e com segurança.

Foi possível identificar que se torna necessário estabelecer uma relação de cuidado entre o enfermeiro e a pessoa a ser cuidada de forma a possibilitar orientações sobre violência e recursos disponíveis na comunidade para a prevenção de novos episódios.

Dessa forma, o acolhimento, o diálogo, os encaminhamentos aos órgãos competentes, a construção de vínculo com a mulher e as visitas domiciliares fazem parte das ações de cuidado de enfermagem que devem ser prestadas às mulheres.

Conclui-se, portanto, a necessidade da continuidade de novas pesquisas sobre estatística e, ao mesmo tempo, investir no desenvolvimento de estudos que visem aos aspectos sociais e clínicos

provocados pela violência, contribuindo assim para um melhor preparo do enfermeiro no que diz respeito ao cuidado de enfermagem prestado às mulheres vítimas de violência doméstica.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Erika Neves et al. Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres de uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil. **Cien Saúde Colet** 21(2):591-598.2016
- BARROS, Luciana de Amorim et al. Vivência de (des) acolhimento por mulheres vítimas de estupro que buscam os serviços de saúde. **Rev. esc. Enferm. USP [online]**. vol.49, n.2, pp.0193-0200.2015
- BATISTETTI, Luciana Teixeira; DE LIMA, Maria Cristina Dias; SOUZA, Silvana Regina. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 12, p. 169-175, July 2020.
- CASARIN, Sidnéia Tessme et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. nurs. Health**. 2020;10(n.esp.): e20104031
- CAVALCANTI, Ludmila Fontenele et al. Implementação da atenção em saúde às violências sexuais contra as mulheres em duas capitais brasileiras. **Revista Saúde e Debate**. 2015; 39(107):1079-91.
- DELZIOVO, Carmem Regina et al. Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor saúde em Santa Catarina – Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva [online]**. vol.23, n.5, pp.1687-1696.2018.
- DUMONT, Lígia Sant`Ana et al. Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: realidade e desafios. **RESU –Revista Educação em Saúde**: V7, suplemento 1,2019
- FELTRIN, Brenda; TOSO, Luciane da Silva; CHEFFER, Maycon Hoffmann. Ser enfermeiro e o cuidado a mulheres vítimas de violência doméstica: situações vivenciadas. **Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde**, 5(2). 2019
- FERREIRA, Patrícia Chatalov et al. Caracterização dos casos de violência contra mulheres. **Rev enferm UFPE on line**.14: e243583.2020
- FORNARI, Lucimara Fabiana; LABRONICI, Liliana Maria. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência Sexual: uma possibilidade de cuidado. **Cogitare Enferm**. (23)1: e52081, 2018
- JESUS, Selimar Santana et al. Acolhimento de enfermagem às pessoas vítimas de violência sexual. **ReBIS [Internet]**. 1(4):37-43.2019
- MOTA, Juliana Arrais; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Nursing (São Paulo)**, 23(262), 3848-3651. 2020
- NUNES, Mykaella Cristina Antunes; LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; MORAIS, Normanda Araújo de. Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. **Psicol. Cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 4, p. 956-969, Dec. 2017

PACHECO, Alice Pinto et al. Violência contra mulher em contexto de vulnerabilidade social na Atenção Primária: registro de violência em prontuários. **Revista Brasileira de Medicina, Família e Comunidade**. 12(39):1-13. 2017

PETRICIO, Paloma. Assistência à Mulher Vítima de Violência Sexual. **Revista Saúde-UNG-Ser**, 12(1 (Esp.)), 28. 2019

PIANUCCI, Ana. **Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem**. Editora Senac 17 ed. (2019).

SANTOS, Beatriz Barcellos; DIAS, Letícia de Abreu; CARVALHO, Aline Cunha. Atuação da enfermagem diante aos cuidados às mulheres vítimas da violência sexual. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, 5(5), 674-685. 2019

SANTOS, Ione Barbosa dos et al. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1935-1946, May 2020.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira et al. Vítimas De Violência Sexual Atendidas Em Um Serviço De Referência. **Cogitare Enferm**. 20(2):249-56. 2015

ZUCHI, Camila Zanatta. Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca da escuta. **Revista Mineira de Enfermagem**. 22(13):1085-89. 2018